

INTRODUÇÃO

É durante a adolescência que a maioria dos jovens se encontram em uma fase de incertezas, dúvidas e descobertas sobre si e sobre seu corpo, incluindo curiosidades sobre sua própria sexualidade. A partir do relatório conjunto da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), há uma média de 930 adolescentes e jovens que dão à luz todos os dias no Brasil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) esses números poderiam ser evitados por meio de educação sexual e informação sobre o uso correto de métodos contraceptivos eficazes. Além disso, a chamada pobreza menstrual atinge cerca de 26% das adolescentes brasileiras entre 15 e 17 anos, isto significa que essas meninas não têm condições financeiras para comprar os próprios absorventes.

QUESTÃO PROBLEMA

Como as políticas públicas em saúde feminina e educação sexual no Brasil podem ser eficazes na proteção à saúde reprodutiva e menstrual de mulheres e adolescentes?

MÉTODOS

A metodologia empregada nesta pesquisa será de abordagem qualitativa e de natureza básica. Como paradigma, o que se delineou mais conveniente para o presente estudo é o de caráter exploratório crítico; já para a modalidade da pesquisa e para coleta de dados será utilizada a pesquisa bibliográfica, bem como a pesquisa documental, visando analisar os documentos oficiais para a saúde reprodutiva feminina e a educação sexual no Brasil nos últimos 5 anos (2018-2022), e coleta de dados por meio de questionário semiestruturado. Para os procedimentos de análise definiu-se pelo método de análise comparada e de conteúdo, buscando encontrar correlações entre os documentos referentes à políticas públicas e os dados estatísticos sobre a saúde reprodutiva e menstrual feminina.

RESULTADOS

Como desdobramentos dos levantamentos realizados nesta pesquisa, foi desenvolvido uma proposta didática a fim de trabalhar a educação integral em sexualidade nas escolas, podendo ser reproduzida em qualquer instituição de ensino. A proposta da oficina "Educação Sexual para prevenir" foi desenvolvida com o intuito de desenvolver os seguintes tópicos: *Conhecendo o corpo*; *O corpo na puberdade*; *O que fazer para me proteger*; *Ser e estar no mundo*. Os tópicos serão trabalhados juntamente com a cartilha "Tornar-se Mulher" (em processo de editoração pela Editora IFPR), material didático que visa discutir a saúde feminina e o baralho "Filosofia&Contracepção" que objetiva tratar da contracepção para meninos e meninas.

Além da oficina, o projeto desenvolve uma campanha contínua de arrecadação de absorventes que são disponibilizados no campus, nos banheiros femininos na "Caixinha da Sororidade", para oferecer para quem precisa os itens adequados de higiene menstrual.



Figura 4. Cartilha "Tornar-se Mulher" (Fonte: as autoras, 2022).



Figura 5. Campanha de arrecadação de absorventes (Fonte: as autoras, 2022)



Figura 3. Informativo sobre a Herpes postado no perfil de Instagram "o_segundosexo_" (Fonte: as autoras, 2022)

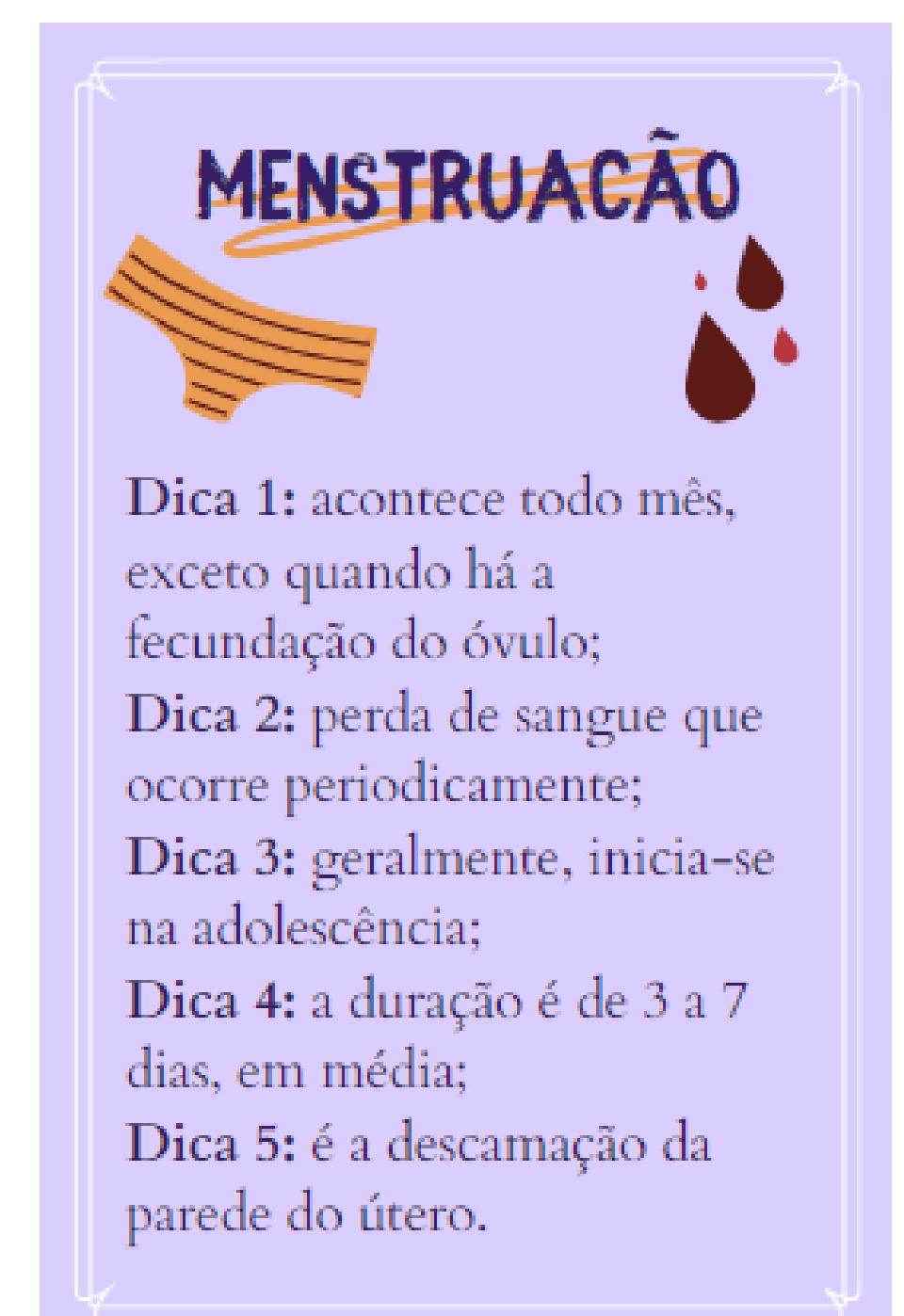


Figura 6. Baralho "Filosofia&Contracepção" (Fonte: as autoras, 2022)

OBJETIVOS

Fazer um levantamento das políticas públicas nacionais vigentes nos últimos 5 anos em saúde reprodutiva feminina e educação sexual;
Fazer um levantamento por meio de questionário semiestruturado a respeito de contracepção e saúde menstrual em instituições de ensino médio integrado do Estado do Paraná;

Apresentar os dados sobre o índice nacional de gravidez na adolescência e pobreza menstrual.

Realizar uma análise exploratória e comparada dos documentos e dos dados oficiais junto aos dados dos questionários.

Desenvolver um debate sobre a eficácia das políticas públicas em saúde reprodutiva feminina e em educação sexual.

DESENVOLVIMENTO

Os formulários aplicados em uma instituição de ensino no estado do Paraná aos estudantes tanto de nível médio quanto de nível superior, foi aprovado pelo Comitê de Ética e começou a ser aplicado entre os meses de março a maio. Após esse período, realizou-se a análise dos dados a partir das seguintes categorias: "acesso à informação" para contracepção e "vulnerabilidade menstrual" e "tabus na menstruação" para saúde menstrual.

Nessa fase inicial da pesquisa, tivemos 36 participantes, entre 14 anos ou mais, apresentando uma maioria entre 16 e 17 anos (14 respostas). O questionário apresentou 28 respostas de pessoas do gênero feminino, 7 do gênero masculino e 1 que preferiu não se identificar.

No questionário sobre saúde menstrual, foram obtidas 35 respostas de sujeitos entre 14 e 55 anos ou mais. A partir da categoria de "vulnerabilidade menstrual", verificou-se a necessidade de pensar o perfil de vulnerabilidade encontrado no campus no qual o questionário foi aplicado.

Ao falar sobre vulnerabilidade menstrual, é preciso também discutir os tabus que estão relacionados à menstruação, pois eles são grandes desencadeadores de situações que resultam na vulnerabilidade menstrual. A partir desta categoria, às perguntas a seguir foram analisadas:

Se você usa ou usou absorvente externo ou interno descartáveis, qual é/era seu gasto médio por mês com eles? Se você usa mais os métodos reutilizáveis, como o coletor, coloque o valor que você gasta com ele no campo "Outros".

35 respostas

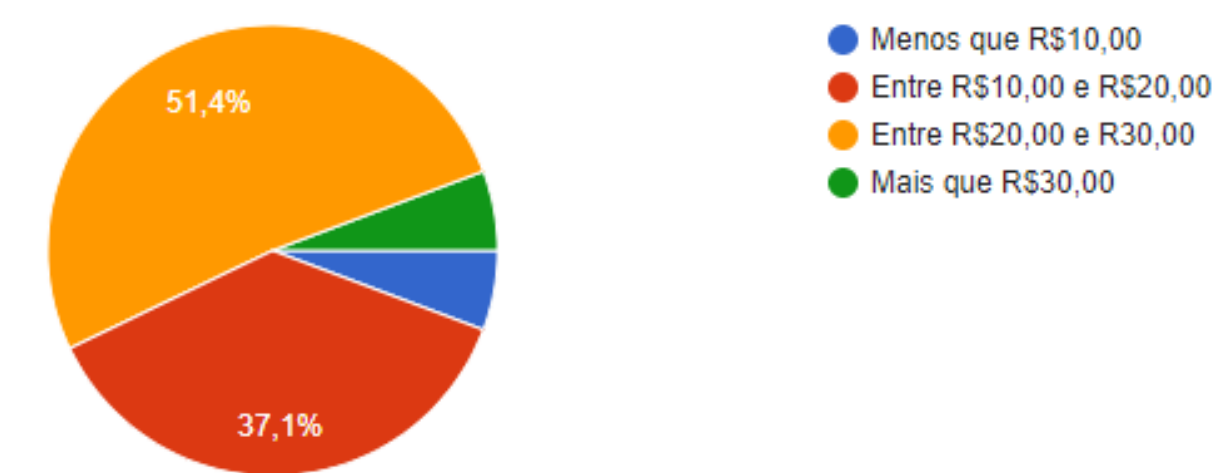


Figura 1. Gráfico referente ao questionário aplicado. (Fonte: as autoras, 2022).

Essas informações são importantes para ilustrar como a menstruação ainda é considerada um tabu, já que, mesmo sendo um fenômeno natural pelo qual pessoas que menstruam passam, ainda há resistência em falar sobre o tema e se sentirem confortáveis durante o ciclo.

Por isso, é preciso desenvolver projetos que ofereçam o acesso à informação de qualidade sobre a saúde menstrual. A educação menstrual deve ser oferecida a todos, mas é de suma importância que pessoas que menstruam sejam apresentadas ao tema antes da primeira menstruação.

- 1- Você já se sentiu/sente constrangida durante o ciclo menstrual?
- 2- Você já deixou de fazer alguma coisa pois estava menstruada?
- 3- Você já deixou de ir para aula pois estava menstruada?
- 4- Você já sentiu/sente vergonha de falar que está menstruada?
- 5- Você já presenciou alguma brincadeira ou ofensa de outras pessoas em relação a menstruação. Por exemplo: "Ela está brava/chata, deve estar de TPM".

Você já deixou de ir para aula pois estava menstruada?

35 respostas

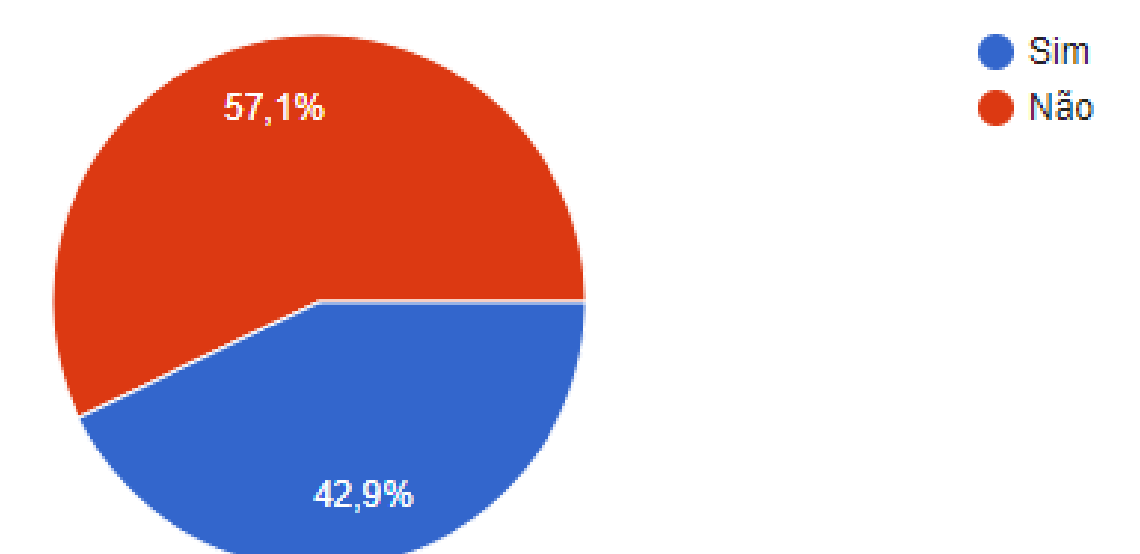


Figura 2. Gráfico referente ao questionário aplicado. (Fonte: as autoras, 2022).

CONCLUSÕES

Importante ressaltar que mesmo tendo sido definido um período de 5 anos para o levantamento documental e análise dos documentos, fez-se necessário o estabelecimento de um panorama das políticas públicas nesse âmbito no Brasil, que ultrapassou o marco previamente definido. De qualquer forma, muitos dos documentos citados ainda estão em vigor ou são usados ainda hoje como norteadores em decisões e ações na educação e saúde pública, alguns ainda são os únicos já feitos a trazer os conteúdos aqui relatados.

REFERÊNCIAS

- PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO (UNFPA). *Adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean*. Agosto, 2020. 10 p.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO (UNFPA). *Relatório Situação da População Mundial 2021 - Meu corpo me pertence: Reivindicando o direito à autonomia e à autodeterminação*. 2021.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO (UNFPA). *Relatório Situação da População Mundial 2022 - Vendo o invisível: em defesa da ação na negligenciada crise da gravidez não intencional*. 2022.
- UNFPA e UNICEF. *Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos*. 2021.
- UNESCO. *Puberty Education & Menstrual Hygiene Management*. 2014.
- UNESCO. Unesdoc. Library Digital. *Orientaciones técnicas internacionales sobre educación en sexualidad: un enfoque basado en la evidencia*. Publicado em 2018.